



Esse trabalho fez parte de um projeto maior de investigação denominado Formação Docente em Disciplinas Escolares: Políticas e Identidades no Contexto da Cultura Escolar, desenvolvido sob coordenação da prof^a. M. Inês Petrucci Rosa. Quanto ao seu contexto e teor, essa investigação de iniciação científica se situa no cenário das políticas curriculares para o Ensino Médio produzidas a partir de um conjunto de medidas iniciadas em 2007, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Este trabalho também esteve voltado para a busca de compreensão acerca da circularidade entre políticas curriculares oficiais e fazeres cotidianos da escola, sendo que no centro dessas relações são de fundamental importância as conjunturas que envolvem a identidade docente do professor especialista – aquele atuante no ensino médio, com formação disciplinar.

Este projeto foi dividido em duas etapas:

Num primeiro momento, no contato com o acervo constituído a partir das propostas curriculares e dos materiais didáticos produzidos pela SEE/SP para as disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática no ensino médio. Num segundo momento, realizei entrevistas com professores dessa área abordando questões relacionadas com a utilização dessas obras analisadas e o levantamento de significados produzidos por eles a partir dos usos do material didático.

Foram entrevistados cinco professores de Ensino Médio de uma escola pública estadual que tem exercício profissional na área das Ciências da Natureza e Matemática. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas, textualizadas e para fins analíticos, transformadas em Mônadas (fragmentos de narrativas). As questões centrais que orientaram as entrevistas foram: Como é sua experiência com a disciplina escolar que você ensina? Como tem sido sua experiência com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, de 2008, e seus materiais didáticos?

Algumas mônadas:

Mônada 4 Participação

Eu acho que os professores deviam ter uma participação nessa elaboração, será que os professores que trabalham em sala de aula participaram disto, foram os professores que escrevem livros, mas eu não sei há quanto tempo, será que eles estão dando aula em sala de aula hoje de 40 alunos. (professora de Matemática)

Mônada 9 Não foi muito legal

Interagir com outro professor, não acho que nem aqui nem em outro colégio, não consegui ainda! É difícil, porque às vezes você vai falar com o professor, para ver se pode fazer alguma coisa junto: “ah! mas o meu conteúdo está sendo outro, então não vai dar”, entendeu? Então, nessa parte não consegui ainda. Também só tentei uma vez só falar sobre isso, mas depois vi que a resposta não foi muito legal então não insisti mais nos outros bimestres. (professor de Matemática)

De um modo geral, foi possível perceber que apesar dos documentos curriculares (Proposta e Cadernos) trazer, na maioria das vezes, um tom mais prescritivo para o professor, “ordenando” suas ações e deixando claro que sua capacidade está aquém do necessário, os docentes experientes recriam, articulam e compõem suas práticas, muitas vezes, transformando as identidades docentes “desenhadas” pela política oficial.

Meus resultados de pesquisa mostraram que não há uma resistência mais crítica tampouco um boicote ao uso do material didático que representa a reformulação curricular, mas os discursos presentes nesses textos estão se configurando dispositivos importantes para a desestabilização e para a criatividade do(a) professor(a).

Bibliografia:

ROSA, Maria Inês Petrucci, RAMOS, T., CORREIA, B. e SOARES, A. Narrativas e Mônadas; potencialidades para uma outra compreensão de currículo. *Revista Currículo sem Fronteiras*, n. 1, v. 11, jan/jun. 2011.

SÃO PAULO, *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*, Secretaria Estadual de Educação – SEE, 2008, disponível em <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/PROPOSTACURRICULAR/ENSINFUNDAMENTALCICLOIIEENSINOM%C3%89DIO/tabid/1252/Default.aspx>